

DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE COMO FERRAMENTA DECISIVA NA PREVENÇÃO DE APRESENTAÇÕES EMERGENCIAIS EM DERMATOLOGIA.

Lana Vitoria Furtado de Menezes¹, Lorena Martins Cordeiro de Arruda Tavares de Lima², Wagner Breitner de Araujo Pinheiro Filho³, Yasmim Hailla Bispo Albuquerque⁴.

¹Afya Garanhuns, ²Afya Garanhuns, ³Afya Garanhuns, ⁴Afya Maceió.

Lvfurtadom@hotmail.com

Introdução: O câncer de pele é a neoplasia maligna mais prevalente globalmente e pode se manifestar na emergência por meio de lesões suspeitas, sangramentos ou infecções secundárias. A identificação precoce, especialmente do melanoma, é determinante para o prognóstico, sendo o serviço de emergência um ponto estratégico para o reconhecimento de sinais de gravidade. **Objetivo:** Analisar a importância do diagnóstico precoce do câncer de pele no contexto da emergência e sua relação com o prognóstico. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura, baseada em artigos publicados em periódicos de alto impacto e diretrizes internacionais, com foco em diagnóstico precoce do câncer de pele e atendimento em serviços de emergência. **Resultados:** Evidências demonstram que o reconhecimento precoce de sinais clínicos sugestivos de malignidade, como assimetria, bordas irregulares, variação de cor, aumento do diâmetro, evolução rápida e sangramento espontâneo, está associado a melhores desfechos clínicos. A aplicação da regra do ABCDE (ferramenta importante para identificar sinais precoces de melanoma) e o exame físico adequado da pele permitem a identificação de lesões suspeitas mesmo em ambientes de alta demanda. O encaminhamento oportuno para avaliação especializada reduz a progressão da doença e a mortalidade associada ao melanoma. **Conclusões:** O diagnóstico precoce do câncer de pele na emergência é fundamental para a redução da morbimortalidade. A capacitação dos profissionais de emergência para o reconhecimento de sinais de gravidade contribui para intervenções oportunas e melhora do prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: Câncer de pele; Diagnóstico precoce; Emergência; Melanoma.

REFERÊNCIAS:

ARNOLD, M. et al. Global burden of cutaneous melanoma attributable to ultraviolet radiation in 2020. *International Journal of Cancer*, Hoboken, v. 152, n. 4, p. 622-632, 2023.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Dermatologia. Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer da Pele: manual para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: SBD, 2022.

GERSHENWALD, J. E.; GUY, G. P. Staging and prognosis of cutaneous melanoma. CA: A Cancer Journal for Clinicians, Hoboken, v. 67, n. 6, p. 472-492, 2017.

NATIONAL COMPREHENSIVE CANCER NETWORK (NCCN). NCCN Clinical Practice Guidelines in Oncology: Melanoma – Cutaneous. Version 2024. Plymouth Meeting: NCCN, 2024.

SWETTER, S. M. et al. Guidelines of care for the management of primary cutaneous melanoma. Journal of the American Academy of Dermatology, St. Louis, v. 80, n. 1, p. 208-250, 2019.